



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
Subsecretaria de Promoção à Ciência e Desenvolvimento Tecnológico
Diretoria de Economia Circular

Documento de Oficialização de Demanda

1. Identificação da Área Requisitante da Demanda/Projeto

Área Requisitante: Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal	Data: 04/04/2024
Responsável pela Demanda: CLAUDIA SOARES LOPES	
<u>Área demandante:</u> SECTI <u>Telefone:</u> 61 3312-9952 <u>Matrícula:</u> 0282414-0 <u>Endereço eletrônico:</u> claudia.lopes@secti.df.gov.br	

2. Integrantes da equipe envolvido com o desenvolvimento do Projeto/atendimento da demanda

Integrante Requisitante
<u>Representante da área requisitante:</u> LUCAS CANDEIRA ALBUQUERQUE TEOTONIO <u>Matrícula:</u> 273892-9 <u>Telefone:</u> 61 3312-9952 <u>Endereço eletrônico:</u> lucas.teotonio@secti.df.gov.br

1. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE QUE SE QUER MODIFICAR, APRIMORAR OU DESENVOLVER, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E AS NECESSIDADES INSTITUCIONAIS DA FAP-DF

Diagnóstico e Análise da Realidade

1.1. Setor Comercial Sul (SCS) está situado no coração de Brasília e foi planejado segundo os princípios do movimento moderno, sendo uma parte fundamental do projeto original de Lucio Costa para a cidade. Esse setor possui grande valor histórico e arquitetônico, refletido em seu reconhecimento pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade em 1987. Originalmente concebido para ser um centro comercial vibrante, o SCS dispõe de uma infraestrutura adequada para abrigar uma variedade de negócios, incluindo espaços comerciais, edifícios de escritórios e áreas de convivência.

1.2. Ao longo dos anos, o SCS enfrentou um acentuado processo de esvaziamento imobiliário e econômico. Desde os anos 1980, a área sofreu um declínio constante, com a saída de muitos negócios e a falta de novos investimentos. Nesse contexto, um levantamento realizado pelo Sindicato do Comércio Varejista (Sindvarejista) aponta 101 lojas fechadas e 680 salas sem funcionar, criando um cenário desolador. A ausência de políticas públicas eficazes para revitalização contribuiu significativamente para a degradação do local. A pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais essa situação, resultando no fechamento de mais negócios e na redução da atividade econômica.

1.3. A degradação do SCS não se limita apenas ao aspecto econômico. A área tornou-se um abrigo para pessoas em situação de vulnerabilidade social, que ocupam estruturas provisórias e inadequadas. A falta de recursos agrava essa situação, levando muitos indivíduos vulnerabilizados à dependência química e a prática de crimes. A presença de atividades ilícitas, como o uso de substâncias entorpecentes e

prostituição, aumenta a percepção de insegurança, afastando potenciais investidores e clientes. A infraestrutura do SCS também está em condições precárias, com prédios mal cuidados, iluminação insuficiente e conservação inadequada das vias urbanas. Esses fatores contribuem para a deterioração contínua da área, gerando custos significativos tanto para o setor privado quanto para o público, que precisa investir continuamente em manutenção para prevenir riscos estruturais e sanitários.

1.4. O estudo de mapeamento e revitalização do SCS e criação de um Polo Criativo Tecnológico visa a recuperação do dinamismo econômico e à melhoria das condições sociais e urbanística da área. O objetivo é atrair novos investimentos através da implementação de políticas fiscais e incentivos, estabelecendo parcerias público-privadas para financiar projetos de revitalização e infraestrutura. Neste sentido, busca-se atribuir ao SCS alinhamento com aspectos econômicos, governamentais, sociais e ambientais, no desenvolvimento desse novo polo. Além disso, a estratégia é atrair projetos que desenvolvam a economia local com base em tecnologia, criatividade e inovação, impulsionando o ambiente e agregando a estrutura atual.

1.5. Além das melhorias urbanísticas, o projeto visa promover impactos sociais positivos, desenvolvendo programas de inclusão social, capacitação profissional e melhoria da segurança pública. A conexão com a tripla hélice de inovação — academia, setor público e setor privado — será fundamental para o sucesso do projeto. A colaboração com universidades locais para pesquisas e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, o apoio governamental contínuo e os incentivos para empresas de tecnologia e inovação se instalarem no SCS criando um ambiente de negócios dinâmico e sustentável.

1.6. Forçoso reconhecer que, apesar do preocupante contexto apresentado, o SCS ainda abriga grandes e importantes empresas que movimentam o cenário de comércio e serviços da Capital Federal do Brasil. Cuidam-se, inclusive, de verdadeiras ilhas de excelência em tecnologia. Esse fato, por si só, inspira a crença de ser possível uma modificação efetiva da realidade local, rumo à requalificação urbana; à estruturação de um ambiente de negócios em escala nacional; à inclusão social; à qualificação de capital humano; à geração de renda; ao desenvolvimento econômico sustentável, dentre outros aspectos.

1.7. Por conseguinte, trata-se do desenvolvimento tecnológico territorial voltado à promoção da economia criativa, a partir da requalificação dos espaços urbanos sob um viés urbanístico, social, ambiental e econômico. O objetivo é transformar o Setor Comercial Sul em um local que ofereça um ambiente receptivo às empresas, independentemente do porte. Além disso, busca-se propiciar condições para a permanência dos comerciantes já instalados no local. Com esse viés, para aquecer o ecossistema de economia criativa e de base tecnológica, serão realizadas análises e adoções de estratégias de mercado para a região, incluindo a atração de empresas de economia criativa e de base tecnológica, visando ao fortalecimento do SCS. Além disso, será feito o monitoramento e aprimoramento das políticas públicas voltadas ao local, com base em tomadas de decisão amparadas por dados atualizados do SCS. O foco é fornecer instrumentos e mecanismos atrativos para todos os setores citados, como os de economia criativa, este já presente no local, e base tecnológica, tendo como exemplo os ramos de gastronomia, ambientes de tecnologia e inovação como coworking, incubadora e aceleradora, comércio, design e comunicação, arte, cultura e educação, tecnologia, inovação e demais ramos de base tecnológica e economia criativa, usufruindo do ambiente propício da região.

1.8. Nesse contexto, mais que uma simples revitalização urbanística, o foco é nortear as ações no âmbito do Setor Comercial Sul para uma gradativa recuperação de seu dinamismo econômico apresentado até os anos 80, além de associar esse ganho à impactos sociais e ambientais.

Convergência com objetivos estratégicos e necessidades institucionais da FAP-DF

1.9. O Regimento Interno da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Portaria nº 50, de 30 de agosto de 2023) aduz competir à Pasta "promover políticas governamentais de ciência, tecnologia e inovação, para fomentar o desenvolvimento econômico, social e cultural do Distrito Federal, supervisionando sua implementação e promovendo a avaliação de seu impacto no desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Distrito Federal". Da mesma forma, é competência da SECTI/DF "promover iniciativas de base tecnológica que contribuam para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal" (art. 1º, T e VIII). Note-se que ambas as atribuições contribuem com a efetivação das políticas voltadas ao ambiente de CT&I do DF, tão necessárias ao seu desenvolvimento.

1.10. No mesmo sentido, a FAP/DF é uma entidade que integra o complexo administrativo do Distrito Federal, com personalidade jurídica de direito privado, sob a forma de fundação pública e tem por finalidade estimular, apoiar e promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Distrito Federal, visando o bem-estar da população, defesa do meio ambiente e progresso da ciência e tecnologia (Lei nº 347/1992).

1.11. Dentre suas missões institucionais, há o incentivo à política de ciência e tecnologia do Distrito Federal e a promoção do intercâmbio e a cooperação entre entidades públicas voltadas para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica, nos termos da 6.140/2018, a qual dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica e à inovação no ambiente produtivo do Distrito Federal, com fins a estimular a geração de riquezas.

1.12. Logo, a criação de Polo Criativo Tecnológico envolve uma combinação de fatores estratégicos, recursos e ambiente favorável para estimular a inovação, o empreendedorismo e a colaboração. Com esse viés, um Polo Criativo Tecnológico bem-sucedido exige esforço colaborativo entre diversos atores, incluindo governo, indústria, academia e comunidade. O processo pode ser mais burocrático, mas, com os fatores corretos em jogo, as recompensas em termos de inovação, crescimento econômico e oportunidades podem ser significativas. Além disso, com a atuação em tríplice hélice e a implementação colaborativa das ações, pretende-se dar protagonismo às empresas privadas e os comerciantes já sediados no local, para que sejam ouvidos e a política pública possa atender dores reais da população.

1.13. Neste aspecto, o trabalho conjunto entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal e a FAPDF pode verdadeiramente enriquecer o desenvolvimento local, criando novas oportunidades de trabalho e renda a partir dos espaços urbanos, além do desenvolvimento de riqueza de base tecnológica para o Distrito Federal, de forma legal, equilibrada e sustentável.

1.14. Assim, com base nos indigitados textos legais, a implantação de Polo Criativo Tecnológico do SCS está plenamente alinhada com a missão institucional desta Pasta, uma vez que a iniciativa promoverá o desenvolvimento científico e tecnológico, o estímulo à pesquisa e à formação de recursos humanos, além do fomento ao desenvolvimento tecnológico e a promoção da colaboração e parcerias estratégicas.

1.15. Em consonância com os resultados esperados, convém destacar que entre as iniciativas já realizadas ou em andamento para benefício da população local e Entorno do Distrito Federal encontram-se, por exemplo:

- I - Mudança da Sede da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Setor Comercial Sul, como instituição âncora do projeto de requalificação e transformação da região;
- II - Criação de *HuBs* de Governo (*GovTech*) para desenvolvimento e internalização de soluções inovadoras para o Distrito Federal;
- III - Mobilização de atores estratégicos para apoio ao projeto do SCS, bem como articulação governamental com os setores que compõem o Ecossistema de Ciência Tecnologia e Inovação, notadamente os Atores Governamentais, Membros da Academia, Membros do Setor Produtivo e Membros da Sociedade Civil Organizada;
- IV - Desenvolvimento e proposição de Proposta legislativa para um modelo de Governança dos espaços tecnológicos do Distrito Federal, parques, polos, centros de inovação e núcleos de inovação tecnológica;
- V - Parceria estratégica com Universidades para revitalizações no Setor Comercial sul, para criação de ambientes de desenvolvimento tecnológicos de incubadoras de empresas de base tecnológica e formação de base técnica

2. DESCRIÇÃO DA AÇÃO PRETENDIDA E DOS RESULTADOS ESPERADOS, RELACIONANDO-OS ÀS FINALIDADES DA FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA DO DISTRITO FEDERAL, NOS TERMOS DA LEI DISTRITAL Nº 347/1992 E DA LEI DISTRITAL Nº 6.140/2018, E OBSERVANDO A POTENCIALIDADE DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO DISTRITO FEDERAL

2.1. Ação Pretendida - Objeto

Estruturação do Polo Criativo Tecnológico

2.1.1. A ação pretendida visa transformar o Setor Comercial Sul (SCS) em um ambiente promotor de tecnologia e inovação, denominado **Polo Criativo Tecnológico**. O objetivo geral é criar, atrair e consolidar empreendimentos Tecnológico, inovadores e criativos, revitalizando o SCS não apenas do ponto de vista urbano, mas também promovendo setores econômicos estratégicos para o Distrito Federal e induzindo a requalificação e revitalização urbana sustentável do centro de Brasília.

2.1.2. Estima-se a necessidade de um investimento de R\$ 1.500.000 e seja desenvolvido por integrantes do meio acadêmico, com foco na pesquisa e desenvolvimento científico. O projeto a ser realizado através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI com o apoio da Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF, irá direcionar o valor para ações de fomento ao empreendedorismo tecnológico, à inovação, à economia criativa, à gestão inteligente e sensorizada dos dados da região, e a integração de dados para a tomada de decisões eficientes.

2.1.3. Para a consolidação da estruturação do Polo Criativo Tecnológico serão consideradas as seguintes etapas:

- I - 1º ETAPA - Realização de estudo-diagnóstico do atual cenário da região do SCS;
- II - 2º ETAPA — Criação, estruturação e Implantação do Polo Tecnológico Criativo;
- III - 3º ETAPA - Estudo e desenvolvimento de modelo arquitetônico digital e físico para o SCS;
- IV - 4º ETAPA - Estudo, modelagem e desenvolvimento de uma plataforma de atividades criativas;

2.1.4. Isto posto, a execução das etapas previstas deverão estar fundamentadas em três elementos:

- I - Geração de Produtos: cada etapa deve-se incentivar que os participantes sejam capazes de gerar produtos e resultados concretos que serão incorporados ao processo de estruturação do projeto, uma construção em rede entre o Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), O Governo do Distrito Federal e os agentes do ecossistema;
- II - Construção Colaborativa: os estudos técnicos e demais etapas de diagnósticos devem seguir metodologias capazes de comportar a construção dos modelos considerando também sugestões dos participantes, para que os produtos sejam definidos por meio da cooperação entre os participantes e, especialmente, com os demais atores do sistema local de inovação.
- III - Integração dos produtos: cada etapa deve utilizar os elementos colhidos nas etapas anteriores para que haja integração e eficiência na utilização dos recursos de cada etapa, cabendo novas ações a medida que novas realizações sejam necessárias ou subsidiárias as novas etapas.

2.2. Etapas e Produtos — Objetivos específicos

1º ETAPA - Realização de estudo-diagnóstico do atual cenário da região do SCS

2.2.1. Para a realização da pesquisa necessária para a avaliação da maturidade do sistema local de inovação de Brasília serão considerados os seguintes elementos:

- I - Setores estratégicos: levantamento dos setores econômicos principais e com maior potencial de desenvolvimento econômico da região;
- II - Atores do sistema local de atividades criativas - SLAC: mapeamento dos atores que compõem o SLAC e identificação do seu papel no ecossistema;
- III - Atores do sistema local de atividades tecnológicas - SLAT: mapeamento dos atores que compõem o SLAT e identificação do seu papel no ecossistema;
- IV - Programas e Políticas Públicas: identificar as políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo criativo em operação e em implantação na região.
- V - Estrutura para Inovação: verificar a existência de espaços e infraestruturas que fomentem a geração de ideias e negócios (laboratórios, coworking, etc), além da existência de tecnologias que possam suportar a geração empreendimentos criativos, conectados ao desenvolvimento da Economia Criativa no Distrito Federal.
- VI - Interação com o Ecossistema: avaliar o grau de interação e maturidade do sistema local de inovação e sua conexão com a Economia Criativa da região;

2º ETAPA - Criação e estruturação do Polo Tecnológico Criativo

2.2.2. Esta etapa também será desenvolvida a partir de estudos diagnósticos identificando quais os tipos de qualificação e meio de assessoramento podem ser implementado com os atores locais, assim com os demais atores do sistema local de inovação de Brasília (que compreende atividades artísticas, culturais e de inovação científica e tecnológica) para conceber o Polo, formalizar sua entidade gestora e definir a sua estratégia de atuação, sendo que esses serviços se voltam para elaborar o modelo de gestão, definir os serviços e infraestruturas a serem oferecidos e conceber uma estratégia de sustentabilidade econômico-financeira.

2.2.3. Dessa forma, como resultado do processo de pesquisa e desenvolvimento (P&D) essa etapa necessariamente **deverá contemplar**:

- I - **Relatório de Diagnóstico:** Relatório contendo o resultados das investigação, nível de maturidade do ecossistema existente, vocação, análise da matriz SWOT do local e respectivo cenário, ambiente propício para inserção de jovens, formas de privilegiar os comerciantes e atores criativos locais e tendências para região;
- II - **Modelo Conceitual do Polo Criativo:** documento contendo as bases conceituais e as diretrizes de organização e funcionamento do Polo. Dentre outras informações, o documento definirá: o papel do Polo no ecossistema de Economia Criativa, nas atividades artísticas, culturais e de Inovação; o mix de funções; as áreas de atuação; o público-alvo; o padrão tecnológico; formas de evitar a gentrificação dos comerciantes já sediados; e a rede de cooperação e parceria;
- III - **Modelo Jurídico Institucional:** documento com a indicação da forma jurídica da entidade gestora responsável pela governança do Polo. Dentre outras informações, o documento apresentará: a estrutura jurídica mais adequado e a sua justificativa; modelo de estatuto social ou documento similar da entidade; e modelo de regimento interno ou documento similar da entidade;
- IV - **Plano Estratégico:** documento contendo a estratégia de atuação do Polo Criativo nos próximos 10 anos. Dentre outras informações, o documento versará sobre: a visão de futuro do Polo; os principais eixos de atuação e projetos a serem desenvolvidos; objetivos e metas a serem alcançados; e orçamento necessário;
- V - **Modelo de Gestão:** documento contendo a estratégia de gestão e estrutura organizacional da entidade gestora do Polo. Dentro outras informações, o documento apresentará: as áreas e departamentos, estrutura de cargos e responsabilidades, perfil e qualificação da equipe e principais processos e procedimentos organizacionais;
- VI - **Plano de Serviços e Infraestrutura:** documento contendo os serviços criativos que serão prestados e as estruturas e equipamentos necessários à operação do Polo. Dentre outras informações, o documento indicará: infraestrutura empresarial (salas comerciais, espaços empresariais, espaços de coworking, etc), infraestrutura de eventos (auditório, salas de treinamento, espaços de exposições, etc), infraestrutura de serviços e convivência (restaurantes, lanchonetes, área de lazer, bancos, creche, etc); infraestrutura de serviços tecnológicos (laboratórios); serviços de formação e qualificação profissional; e Serviços e mecanismos de geração de empreendimentos (pré incubação, incubação e aceleração).
- VII - **Modelo de Sustentabilidade local (ESG):** documento que contenha a sustentabilidade ambiental, econômica e social do local, com fim de garantir a conservação e manutenção do meio ambiente, a melhoria na qualidade de vida em harmonia com o meio ambiente, a igualdade e bem-estar da população, a responsabilidade social e ambiental dos atores locais, além de um modelo econômico-financeiro sustentável que garanta autonomia e capacidade de reinvestimento e expansão do Polo. Dentre outras informações, o documento sugerirá também: principais estratégias e ações de captação de recursos, fontes alternativas de financiamento e formas de geração de receitas recorrentes.
- VIII - **Plano Mestre (Master Plan):** Documento que descreve o desenvolvimento futuro de um local, incluindo informações sobre o uso do solo, transporte, comércio, lazer infraestrutura. Um Plano Mestre é o documento que será utilizado para Guiar o Desenvolvimento do Polo.

2.2.4. Também na etapa presente, a partir dos dados da pesquisa e da documentação elaborada, deve-se apoiar as principais ações de estruturação e implantação do polo, fornecendo apoio técnico para na mobilização dos atores, atração de investimentos e formulação de acordos e parcerias estratégicos.

3º ETAPA - Realização de um estudo e desenvolvimento de um modelo urbanístico digital e físico para o SCS

2.2.5. Esta etapa também será desenvolvida a partir do levantamento arquitetônico e urbanístico do Setor Comercial Sul, por meio da verificação dos espaços existentes, como prédios, quiosques, pragas, estacionamentos, vias, topografia, rede hidráulica, rede sanitária e rede elétrica atualizadas, com a finalidade de dimensionar com precisão o espaço existente. Essa etapa deve utilizar os dados coletados na etapa de pesquisa, utilizando-os de maneira suplementar para diagnosticar as condições urbanísticas e arquitetônicas.

2.2.6. Dessa forma, como resultado do processo de estudo e desenvolvimento de um modelo arquitetônico, essa etapa necessariamente deverá ser desenvolvida por meio de um detalhamento técnico que apresentará os dados, contemplando:

I - Laudo técnico:

- a) Avaliação técnica da situação da área urbana;
- b) Identificação de defeitos construtivos, danos e riscos à segurança;
- c) Contextualização do ambiente e dos impactos ao público alvo;
- d) Análise sobre infraestrutura, zoneamento, mobilidade e uso do solo;
- e) Avaliação sobre impactos urbanos, ambientais e conformidade com os normativos existentes;
- f) Resumo das principais constatações, intervenções e soluções.

II - Levantamento topográfico - Plantas topográficas e relatórios:

- a) Representação detalhada das curvas de nível e variações de altura do terreno;
- b) Identificação de desníveis, declividades e pontos altos/baixos;
- c) Inclusão das edificações e outras estruturas existentes no setor, assim como Avaliação da distribuição espacial dessas construções.
- d) Apresentação de planejamento de drenagem e controle de enchentes;
- e) Identificação de ruas, avenidas, praças, quiosques, estacionamentos e equipamentos urbanos;
- f) Aferição de conectividade e acessibilidade;
- g) Classificação quanto ao uso comercial, industrial, institucional e etc.;
- h) Análise da ocupação e zoneamento;
- i) Marcação do limite do terreno considerando as fronteiras administrativas;
- j) Avaliação de áreas verdes e preservação ambiental e etc.;

III - Zoneamento urbano

- a) Permeabilidade;
- b) Taxa de ocupação;
- c) Demais dados relevantes.

IV - **Maquete física e Digital 3D (protótipo):** Um modelo navegável e realista, elaborado com base nas conclusões da pesquisa e nos dados obtidos durante o levantamento urbanístico, que irá representar o parque criativo tecnológico com suas edificações, elementos urbanos e fluxo de pessoas. Será desenvolvida uma maquete física e digital, em escala de 1:500 ou 1:750, contendo detalhes como pessoas, veículos, mobiliário urbano, áreas verdes, entre outros, utilizando materiais que garantam resistência e representatividade dos elementos do projeto. Este protótipo, um dos principais resultados do processo de P&D, visa materializar as conclusões do projeto de forma precisa e detalhada.

4º ETAPA - Realização de um Estudo, modelagem e desenvolvimento de uma plataforma de atividades criativas

2.2.7. Esta etapa tem como objetivo a sensorização e a gestão inteligente do ambiente, oferecendo suporte à tomada de decisão dos gestores públicos por meio de um software robusto e escalável. Esse software permitirá operações como inclusão, alteração, exclusão, integração e filtragem de dados, transformando-os em informações de qualidade para monitorar e gerenciar o ambiente em tempo real. A etapa utilizará os dados coletados anteriormente para integrar e comunicar eficazmente as informações de cada fase do projeto, garantindo uma gestão inteligente e eficiente.

2.2.8. Dessa forma, como resultado do processo de sensorização e gestão inteligente do ambiente (plataforma), essa etapa necessariamente deverá contemplar:

- I - Apresentação do plano de execução e ações pertinentes.
- II - Relatório de desenvolvimento do sistema.
- III - Protótipo com 50% das funcionalidades.
- IV - Relatórios de funcionamento, segurança e manutenção.
- V - Metrificação do engajamento e impacto das ações.

2.2.9. Com efeito, visando o pleno cumprimento desta etapa, entende-se que a plataforma deverá necessariamente atender os seguintes requisitos:

I - **Consolidação de dados**

- a) Mapeamento e catalogação de fontes de dados;
- b) Extração, limpeza, transformação e carga de dados usando ETL;
- c) Garantia de qualidade e precisão dos dados;
- d) Seleção de tecnologia de banco de dados (SQL, NoSQL);
- e) Arquitetura otimizada para desempenho e expansão;
- f) Capacidade de armazenamento escalável;
- g) Políticas de backup e recuperação de desastres.

II - **Interoperabilidade e integração de sistemas:**

- a) Adoção de padrões abertos para interoperabilidade;
- b) Desenvolvimento de APIs robustas;
- c) Testes contínuos de integração.

III - **Mapeamento Evolutivo do Setor:**

- a) Compilação de eventos históricos;
- b) Ferramentas de visualização interativas;
- c) Processos para atualização contínua.

IV - **Análise de Dados e Geração de Relatórios:**

- a) Desenvolvimento de modelos analíticos e de aprendizado de máquina;
- b) Implementação de dashboards e ferramentas de BI ou similar;
- c) Geração de relatórios customizáveis.

V - **Suporte à Tomada de Decisão:**

- a) Configuração de alertas para eventos críticos;
- b) Simulações e projeções estratégicas;
- c) Sessões de treinamento para uso da plataforma
- d) Compliance e Regulamentações;
- e) Processos regulares de auditoria;
- f) Programas de capacitação em compliance.

VI - **Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental:**

a) Implementação de estudos de impacto e monitoramento de indicadores ambientais.

VII - **Formação e Desenvolvimento Profissional:**

a) Desenvolvimento de parcerias com instituições de ensino para programas de estágio e mentoria;

b) Criação de um programa de desenvolvimento profissional para atualização e capacitação contínua das habilidades da equipe local.

VIII - **Acessibilidade e Inclusão:**

a) Implementação de recursos de acessibilidade digital;

b) Testes de usabilidade inclusiva.

IX - **Mecanismos de Feedback e Aprendizado Contínuo:**

a) Criação de canais para recebimento e gestão de feedback dos usuários.

2.3. **Gestão de riscos**

2.3.1. Com o fim de melhorar o controle e o gerenciamento dos riscos do projeto, desenvolveu-se a matriz de riscos abaixo para mapeados os riscos e definir indicadores de controle, monitoramento e formas de mitigação.

MATRIZ DE RISCOS					
Risco	Probabilidade deste evento de risco acontecer	Impacto e a severidade, se esse risco se concretizar	Forma de mitigação do risco	Nível de prioridade do risco	responsável por esse risco
Chamamento fracassado	BAIXO	ALTO	Elaboração robusta do documento de oficialização de demanda; Elaboração de um edital de chamamento público robusto e claro	ALTO	SECTI/FAP
Chamamento deserto	BAIXO	ALTO	Elaboração robusta do documento de oficialização de demanda; Elaboração de um edital de chamamento público robusto e claro	ALTO	SECTI/FAP
Surgimento de ICT ou outro proponente sem expertise técnica para a execução do objeto do projeto	MEDIANO	ALTO	Análise das propostas de acordo com os critérios de avaliação e seleção de propostas	ALTO	COMISSÃO DE SELEÇÃO
Aumento de custos do projeto por favores ligados ao preço de mercado	BAIXO	BAIXO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	BAIXO	ÁREA TÉCNICA
Não participação de algum dos agentes do ecossistema na participação do projeto	BAIXO	BAIXO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	BAIXO	ÁREA TÉCNICA
Não entrega da 1ª etapa do projeto	BAIXO	ALTO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	ALTO	ÁREA TÉCNICA
Não entrega da 2ª etapa do projeto	BAIXO	ALTO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	BAIXO	ÁREA TÉCNICA
Não entrega da 3ª etapa do projeto	BAIXO	ALTO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	BAIXO	ÁREA TÉCNICA
Não entrega de mais de uma etapa	BAIXO	ALTO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	ALTO	ÁREA TÉCNICA
estudo-diagnóstico do atual cenário da região do SCS mal elaborado ou com dados imprecisos	MEDIANO	MEDIANO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	MEDIANO	ÁREA TÉCNICA
estudo e desenvolvimento de um modelo urbanístico digital e físico do SCS mal elaborado ou com dados imprecisos	BAIXO	MEDIANO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	MEDIANO	ÁREA TÉCNICA
Estudo, modelagem e desenvolvimento de uma plataforma de atividades criativas e tecnológicas mal elaborado ou com dados imprecisos	BAIXO	MEDIANO	Fiscalização, monitoramento e avaliação contínuo e periódico das metas e indicadores, de acordo com o plano de trabalho	MEDIANO	ÁREA TÉCNICA

2.4. Resultados Esperados

2.4.1. Os impactos econômicos e sociais descritos a seguir representam o potencial que o projeto de revitalização do Setor Comercial Sul (SCS) tem para transformar a região. No entanto, é importante destacar que esses impactos estão diretamente vinculados à execução bem-sucedida de todas as etapas do projeto e à aplicação das estratégias, políticas e ações planejadas. Os estudos, diagnósticos, levantamentos e análises realizados ao longo do projeto fornecerão as bases necessárias para que esses impactos possam ocorrer. O sucesso na implementação das recomendações e intervenções sugeridas será fundamental para que o SCS alcance o dinamismo econômico, a revitalização urbana e a inclusão social almejados. Dessa forma, os impactos previstos são potenciais, dependendo da efetividade das ações tomadas em consonância com os resultados dos estudos.

I - **Plano de Revitalização Urbana:** A requalificação do SCS incluirá melhorias urbanísticas como renovação de infraestrutura, iluminação pública, paisagismo e conservação das vias urbanas. Espera-se que essas melhorias atraiam novos investimentos e consumidores, revitalizando a economia local.

- a) Infraestrutura Sustentável: Implementação de soluções sustentáveis para energia, água e gestão de resíduos.
- b) Melhoria da Mobilidade Urbana: Investimentos em transporte público e infraestrutura para pedestres e ciclistas.

II - **Geração de Empregos:** A criação do Polo Criativo Tecnológico estimulará a geração de novos empregos, tanto diretos quanto indiretos, através da atração de empresas de tecnologia e inovação. O aumento da empregabilidade terá um impacto positivo na economia local e regional.

- a) Empregos Diretos: Criação de empregos nas novas empresas de tecnologia e inovação que se estabelecerão no SCS.
 - b) Empregos Indiretos: Aumento da demanda por serviços e comércio local devido à revitalização e ao influxo de trabalhadores.
- III - **Atração de Investimentos:** A área revitalizada será mais atrativa para investidores privados, resultando em novos empreendimentos e aumentando a base de arrecadação de impostos. A presença de empresas tecnológicas e criativas também atrairá investimentos externos, promovendo o desenvolvimento sustentável da região. .
- a) Investimentos Locais: Incentivos para investidores locais contribuírem para o desenvolvimento do SCS.
 - b) Investimentos Externos: Atração de capital estrangeiro através de parcerias e incentivos fiscais.

3. **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO GERAL DO PROJETO CONSOLIDADO, COM DETALHAMENTO DE CADA META EM CADA ETAPA**

3.1. **Cronograma de Execução**

3.1.1. Estima-se que para o pleno cumprimento das etapas, o projeto desenvolva-se no prazo de **24 meses**.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO																									
ETAPA	PRODUTO	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24
1ª ETAPA - Realização de estudo-diagnóstico do atual cenário da região do SCS	Apresentação da metodologia, plano de execução, ações e demais iniciativas pertinentes à 1ª ETAPA;																								
	Apresentação do projeto de pesquisa;																								
	Apresentação do diagnóstico contendo o resultado das pesquisas, nível de maturidade do ecossistema existente, vocação, oportunidades e ameaças e tendências para a região;																								
	Relatório apresentando as soluções identificadas na pesquisa, como modelo conceitual do polo, modelo jurídico institucional, plano estratégico, modelo de gestão, modelo de sustentabilidade e Plano Mestre.																								
	Relatório de validação da política pública com os stakeholders e agentes do ambiente																								
	Relatório de consolidação dos dados da pesquisa, contendo diagnóstico de maturidade, seminários e demais tratativas com os agentes;																								
2ª ETAPA - Criação e estruturação do Polo Tecnológico Criativo	Apresentação da metodologia, plano de execução, ações e demais iniciativas pertinentes à 2ª ETAPA;																								
	Relatório Diagnóstico;																								
	Modelo conceitual do Polo Criativo;																								
	Modelo Jurídico Institucional;																								
	Plano Estratégico;																								
	Modelo de gestão;																								
	Plano de Serviços e Infraestrutura;																								
	Modelo de Sustentabilidade local (ESG); Plano Mestre.																								
3ª ETAPA - Estudo e desenvolvimento de uma plataforma de atividades criativas	Apresentação da metodologia, plano de execução, ações e demais iniciativas pertinentes à 3ª ETAPA;																								
	Apresentação da metodologia, plano de execução, ações e demais iniciativas pertinentes à 3ª ETAPA;																								
	Plano de serviços e infraestrutura;																								
	Relatório apresentando os dados coletados nas 1ª e 2ª etapas;																								
	Relatório técnico de execução contendo o laudo técnico urbanístico e o levantamento topográfico e zoneamento urbano (Plano Diretor); Maquete física e digital																								
4ª ETAPA - Estudo, modelagem e desenvolvimento de uma plataforma de atividades criativas	Apresentação da metodologia, plano de execução, ações e demais iniciativas pertinentes à 4ª etapa																								
	Relatório de desenvolvimento do sistema, contendo as funcionalidades propostas e design das interfaces																								
	Entrega do protótipo do sistema, já com 50% das funcionalidades disponíveis e a estruturação da plataforma definida																								
	Relatório de funcionamento do sistema																								
	Relatório de segurança do sistema e plano de manutenção Relatório de atividades do usuário, metrificando o engajamento e a utilização da plataforma, satisfação dos																								

4. **ASSINATURA DO RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO E DO TITULAR MÁXIMO DO ÓRGÃO OU ENTIDADE DEMANDANTE**

4.1. Em face do exposto, consideramos a iniciativa aderente às finalidades descritas na Lei Nº 347, de 04 de novembro 1992, especialmente em seu art. 1º, combinado com o art. 2º, incisos II, III, IV e V, que traz como escopo precípua da FAP/DF o de estimular, apoiar e promover o desenvolvimento tecnológico, econômico, cultural e turístico do Distrito Federal, visando ao bem-estar da população e o progresso da nossa capital.

LUCAS CANDEIRA ALBUQUERQUE TEOTONIO

Diretor de Economia Circular

CLAUDIA SOARES LOPES

Subsecretária de Promoção à Ciência e Desenvolvimento Tecnológico

LEONARDO SOCHA REISMAN

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação



Documento assinado eletronicamente por **LUCAS CANDEIRA ALBUQUERQUE TEOTÔNIO - Matr.0273892-9, Diretor(a) de Economia Circular**, em 30/08/2024, às 10:05, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **CLAUDIA SOARES LOPES - Matr.0282414-0, Subsecretário(a) de Promoção à Ciência e Desenvolvimento Tecnológico**, em 30/08/2024, às 10:18, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por **LEONARDO SOCHA RONDEAU REISMAN - Matr. 0283693-9, Secretário(a) de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal**, em 03/09/2024, às 17:28, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0verificador=144584160 código CRC= **F0935A1A**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

Anexo do Buriti 14º andar - Bairro Zona Cívico Administrativa - Bairro Asa Norte - CEP 70075-900 - DF